

Para dom Avelar, "um novo Moisés"

73 "Tancredo Neves subiu a rampa do Planalto para tomar posse na missão de orientar seus sucessores na construção de um país melhor em todos os sentidos. Ele entregou sua vida a Deus, fazendo-se um novo Moisés. O povo, por suas mãos, entrou na terra prometida e Moisés ficou olhando de longe e entregou a sua alma a Deus. Tancredo Neves fica, para nós, como aquele que aponta, de longe, o caminho de uma nova sociedade".

Essa definição sobre a morte de Tancredo Neves foi feita por d. Avelar Brandão, cardeal-primaz do Brasil, durante a missa de corpo presente realizada, a partir das 9 horas, no saguão do Palácio do Planalto, à qual compareceram d. Risoleta

e outros integrantes da família Neves, o presidente José Sarney e esposa, o ex-presidente Ernesto Geisel, integrantes de delegações estrangeiras, membros do corpo diplomático, os dirigentes dos poderes Judiciário e Legislativo, além de grande número de políticos e personalidades governamentais.

A missa foi officiada por d. Agnelo Rossi, na qualidade de chefe da delegação do Vaticano, auxiliado pelos demais integrantes: Avelar Brandão, Eugênio Salles, Paulo Evaristo Arns, Luciano Mendes, Lucas Moreira Alves, José Newton, Geraldo Avila, Manoel Pestana e José Falcão. Foram executadas peças sacras pela orquestra sinfônica da Escola de Música de Brasília.